

Perfil clínico-epidemiológico dos usuários atendidos pela odontologia em uma clínica-escola de Belém-PA

Clinical-epidemiological profile of users attended by dentistry in a school clinic in Belém-PA

DOI:10.34119/bjhrv6n3-374

Recebimento dos originais: 09/05/2023

Aceitação para publicação: 14/06/2023

Natália da Silva Matos

Graduanda em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Endereço: Av. Visconde de Souza Franco, 72, Reduto, Belém – PA, CEP: 66053-000

E-mail: natiimats@gmail.com

Camila Araujo Lima

Graduanda em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Endereço: Av. Visconde de Souza Franco, 72, Reduto, Belém – PA, CEP: 66053-000

E-mail: camilaaraujo59@gmail.com

Geovanni Pereira Mitre

Mestre em Clínica Odontológica

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: R. Augusto Corrêa, Guamá, Belém - PA, CEP: 66075-110

E-mail: geovannimitre@gmail.com

Jorge Luis Pagliarini

Graduando em Odontologia

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)

Endereço: Rod. Bernardo Sayão, 8420, Coqueiro, Ananindeua - PA, CEP: 67030-007

E-mail: pagliarini12@gmail.com

Rodolfo José Gomes de Araújo

Doutorando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade Estadual do Paraná (UEPA)

Instituição: Centro Universitário da Amazônia (UNIFAMAZ)

Endereço: Av. Visconde de Souza Franco, 72, Reduto, Belém – PA, CEP: 66053-000

E-mail: rjgaraujo@gmail.com

Márcia Cristina dos Santos Guerra

Mestra em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia pela Universidade Estadual do Paraná (UEPA)

Instituição: Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)

Endereço: Av. Alm. Barroso, 1155, Marco, Belém - PA, CEP: 66093-020

E-mail: marcia@famaz.edu.br

RESUMO

Introdução: Conhecer o perfil de pacientes que buscam atendimento em serviços de saúde é de fundamental importância para o desenvolvimento de um bom planejamento visando a promoção, prevenção e intervenção na saúde destes indivíduos. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo descrever o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes da Clínica- Escola de Odontologia- UNIFAMAZ, em Belém-PA, no período de 2019 a 2021. **Metodologia:** Para tanto, foi realizado um estudo retrospectivo, observacional, descritivo e quantitativo, baseado na coleta de dados em 516 prontuários de pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia. **Resultados:** Os resultados mostram que 57,6% dos pacientes atendidos são do sexo feminino, e a faixa etária de 30 a 59 anos foi a mais prevalente, correspondendo a 32,8%, e com Ensino médio como grau de escolaridade incompleto representa 25,0% da amostra, sendo que 25,5% deixaram de informar seu nível de escolaridade, 24,3% informaram possuir o Ensino Médio, apenas 18,0% da amostra possui Ensino Superior completo e 13,0 % não concluíram o ensino fundamental. Os dados sobre hábitos de higiene bucal obtidos mostram que 49,13% escovam os dentes e usam fio dental, quanto a procedência 73,8% dos pacientes atendidos em Belém. **Conclusão:** Conclui-se que, conhecer o perfil sociodemográfico dos pacientes o qual poderá ser utilizado para elevar a qualidade de planejamento dos atendimentos clínicos oferecidos à população que recorre para os atendimentos ofertados pelo Curso de Odontologia do presente centro universitário.

Palavras-chave: perfil epidemiológico, saúde bucal, clínica-escola, serviço de saúde.

ABSTRACT

Introduction: Knowing the profile of patients who seek care in health services is of fundamental importance for the development of good planning aimed at the promotion, prevention and intervention in the health of these individuals. **Objective:** This study aims to describe the clinical-epidemiological profile of patients at the Clínica- Escola de Odontologia-UNIFAMAZ, in Belém-PA, from 2019 to 2021. **Methodology:** To this end, a retrospective, observational, descriptive and quantitative study was conducted, based on data collection in 516 medical records of patients seen at the Clínica Escola de Odontologia. **Results:** The results show that 57.6% of the patients seen are female, and the age group of 30 to 59 years was the most prevalent, corresponding to 32.8%, and with High School as incomplete level of education represents 25.0% of the sample, and 25.5% failed to inform their level of education, 24.3% reported having High School, only 18.0% of the sample has complete Higher Education and 13.0 % did not complete elementary school. The data on oral hygiene habits obtained show that 49.13% brush their teeth and use dental floss, as for the origin 73.8% of the patients seen in Belém. **Conclusion:** It is concluded that knowing the sociodemographic profile of patients which can be used to raise the quality of planning of clinical care offered to the population that resorts to the services offered by the Dentistry Course of this university center.

Keywords: epidemiological profile, oral health, clinic-school, health service.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil evoluiu de um sistema de saúde excludente e mutilador, em que só tinha direito à assistência em saúde aqueles que contribuíssem com o sistema de seguridade social, para um sistema de saúde universal, o Sistema Único de Saúde (SUS). Este

sistema, por sua vez, define a saúde como direito de todas as pessoas e de responsabilidade do estado, garantido pela constituição de 1988 (SPEZZIA, 2015).

Outro avanço notável foi a inclusão da saúde bucal no SUS por meio de uma política específica, a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), também conhecida como Brasil Sorridente, criada em 2004, que possui como uma das principais características a ênfase nas ações intersetoriais e interministeriais.

A universidade, por meio de suas clínicas odontológicas, com a oferta de atendimentos é uma possibilidade a mais de serviços de saúde bucal, que além de contribuir para a formação dos alunos, presta serviços à sociedade por meio de atendimentos clínicos sem custos ou de baixo custo (SPEZZIA, 2015; ALMEIDA *et al.*, 2019).

A anamnese é uma etapa essencial para um exame clínico bem-sucedido. Por meio de prontuários, os profissionais de saúde estabelecem contato inicial com o paciente onde são feitos registros desde sensações subjetivas de natureza física ou psicológica que se manifestam por meio de dor, impressões de desconforto ou disfunção, e até mesmo desejo de tratamento envolvendo reestabelecer as condições estéticas e funcionais (MELO *et al.*, 2014).

Todas as consultas odontológicas devem ser registradas em formulário específico, o prontuário. Além do exame clínico inicial, as solicitações de exames complementares e seus resultados, bem como, as solicitações de tratamento e suas alterações são bem documentadas e datadas no item de evolução clínica. (MATTOS *et al.*, 2009).

A documentação odontológica adequada deve abranger todas as informações possíveis relatadas pelo paciente ao profissional. A coleta dessas informações deve ocorrer preferencialmente na própria cadeira odontológica, evitando assim qualquer possibilidade de ocorrer erros no preenchimento dos registros por motivos clínicos, administrativos e legais, tais como: tratamentos realizados e medicamentos prescritos, cuidados na preparação de receitas, atestados, prontuários e outros documentos (BENEDICTO *et al.*, 2010).

No estudo das necessidades ambulatoriais, destaca-se a importância da qualidade do prontuário e da verificação da adesão do paciente aos atendimentos, avaliando os serviços prestados e compreendendo a especificidade dos usuários do serviço para melhorar suas condições e identificar as reais necessidades da população atendida (ANDRIOLA *et al.*, 2015).

A epidemiologia é uma importante ferramenta para reorientar os padrões de cuidados bucais, pois a coleta de informações e a análise sistemática possibilitam o diagnóstico da saúde em comunidades humanas, determinando a frequência relativa da doença, seu predomínio, evolução e seus determinantes. Portanto, estudos epidemiológicos são essenciais para o planejamento e avaliação das ações de saúde coletiva (POMBO *et al.*, 2019).

A proposta desse projeto é traçar o perfil clínico-epidemiológico dos usuários que são atendidos na clínica, os serviços oferecidos pelo curso de Odontologia de uma clínica-escola em Belém-PA através de um estudo transversal de prontuários. Assim, objetivamos conhecer a demanda e caracterizar o perfil dos pacientes para o melhor planejamento dos serviços de acordo com as suas necessidades.

2 MATERIAL E MÉTODO

Para a execução desta pesquisa realizou-se um estudo transversal, retrospectivo, observacional, descritivo e quantitativo, baseado na coleta de dados em prontuários de pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, no período de 2019 a 2021 na cidade de Belém-PA.

Para a seleção da amostra foram incluídos os dados que constam nos prontuários com o TCLE assinado e campos fundamentais para realização da pesquisa devidamente preenchidos com os dados dos pacientes atendidos na clínica-escola de odontologia no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2021. Foram excluídos os prontuários que não se enquadraram nos critérios de inclusão pré-estabelecidos no termo de consentimento assinado pelo paciente durante os atendimentos na clínica odontológica (Anexo A). Desta forma, solicitamos a dispensa de uma nova aplicação de TCLE.

Foi realizado a coleta das variáveis idade, gênero, cor da pele, escolaridade, procedência, estado civil, queixa principal e hábitos de higiene bucal dos pacientes atendidos. As variáveis encontradas no presente estudo foram tabuladas com o uso do Microsoft Excel 2019 para descrição em números absolutos e relativos e demonstrados em gráficos e tabelas. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Metropolitano Da Amazônia (UNIFAMAZ) e aprovado sob o parecer 5.663.683.

3 RESULTADOS

No presente estudo foram analisados 516 prontuários de usuários atendidos na Clínica Escola do curso de Odontologia do centro universitário metropolitano da Amazônia, no período de 2019 a 2021. Os dados sociodemográficos obtidos mostram que 57,6% dos pacientes atendidos pelo serviço odontológico são do sexo feminino e 42,94% do sexo masculino (Tabela 1). Verificou-se ainda que a maior procura por atendimento, em todas as faixas etárias, foi de pacientes do sexo feminino.

A pesquisa mostrou que foram atendidos usuários em todos os ciclos de vida. Na tabela 1 podemos observar que a faixa etária de maior procura por atendimento foi de adultos de 20

a 59 anos de idade (61,40%), seguida dos adolescentes de 10 a 19 anos de idade (12,09%), crianças de 2 a 9 anos de idade (9,75%), idosos acima de 60 anos de idade (9,55%) e, por fim, bebês de 0 a 24 meses de idade (0,39%). Os achados mostraram que 6,82% dos usuários atendidos não tiveram sua idade registrada nos prontuários.

Tabela 1- Número e percentual do gênero e faixa etária dos pacientes atendidos na clínica-escola de odontologia. Belém, Pará, Brasil, 2022.

Gênero	n	%
Masculino	222	42,94%
Feminino	295	57,06%
Faixa etária	n	%
Bebês de 0 a 24 meses	2	0,39%
Crianças de 2 a 9 anos	50	9,75%
Adolescentes de 10 a 19 anos	62	12,09%
Adulto de 20 a 59 anos	315	61,40%
Idosos acima de 60 anos	49	9,55%
Não registrado	35	6,82%

Fonte: Dados dos autores (2022).

Na tabela 2 podemos observar os dados referentes ao estado civil. Foram encontrados nos prontuários a maior predominância de usuários solteiros (66,92%), 15,86% são casados, 3,68% declararam união estável, 1,35% são divorciados e 0,77% são viúvos.

No que se refere a cor da pele os dados coletados revelaram que a maioria dos usuários se autodeclararam como de cor parda (32,67%), seguidos de 13,66% de cor branca, 4,36% se autodeclararam pretos e 49,31% dos usuários atendidos não tiveram sua cor registrada nos prontuários (Tabela 2).

Tabela 2- Distribuição quanto ao estado civil e cor da pele dos pacientes atendidos na clínica-escola de odontologia. Belém, Pará, Brasil, 2022.

Estado Civil	n	%
Solteiro(a)	346	66,92%
Casado(a)	82	15,86%
União Estável	19	3,68%
Divorciado(a)	7	1,35%
Viúvo(a)	4	0,77%
Cor da pele	n	%
Pardo	165	32,67%
Branco	69	13,66%
Preto	22	4,36%
Não registrado	249	49,31%

Fonte: Dados dos autores (2022).

Em relação ao nível de escolaridade podemos observar na tabela 3 que os dados coletados revelaram que 0,97% dos pacientes atendidos na clínica-escola não são alfabetizados, 13,54% não concluíram o ensino fundamental, 3,87% concluíram o ensino

fundamental. No que se refere ao ensino médio 2,13% relataram possuir ensino médio incompleto e 24,37% possuem ensino médio completo. Além disso, foram atendidos pacientes que relataram possuir ensino superior incompleto (13,73%), ensino superior completo (15,09%) e pós-graduação (0,97%). Os dados mostraram que 25,53% dos usuários atendidos não tiveram seu nível de escolaridade registrado nos prontuários.

Tabela 3- Distribuição dos pacientes quanto ao nível de escolaridade dos pacientes atendidos na clínica-escola de odontologia. Belém, Pará, Brasil, 2022.

Nível de Escolaridade	n	%
Não alfabetizado	5	0.97%
Ensino fundamental incompleto	70	13.54%
Ensino fundamental completo	20	3.87%
Ensino Médio Incompleto	11	2.13%
Ensino Médio Completo	126	24.37%
Ensino superior incompleto	71	13.73%
Ensino superior completo	78	15.09%
Pós-graduação	5	0.97%
Não informado	132	25.53%

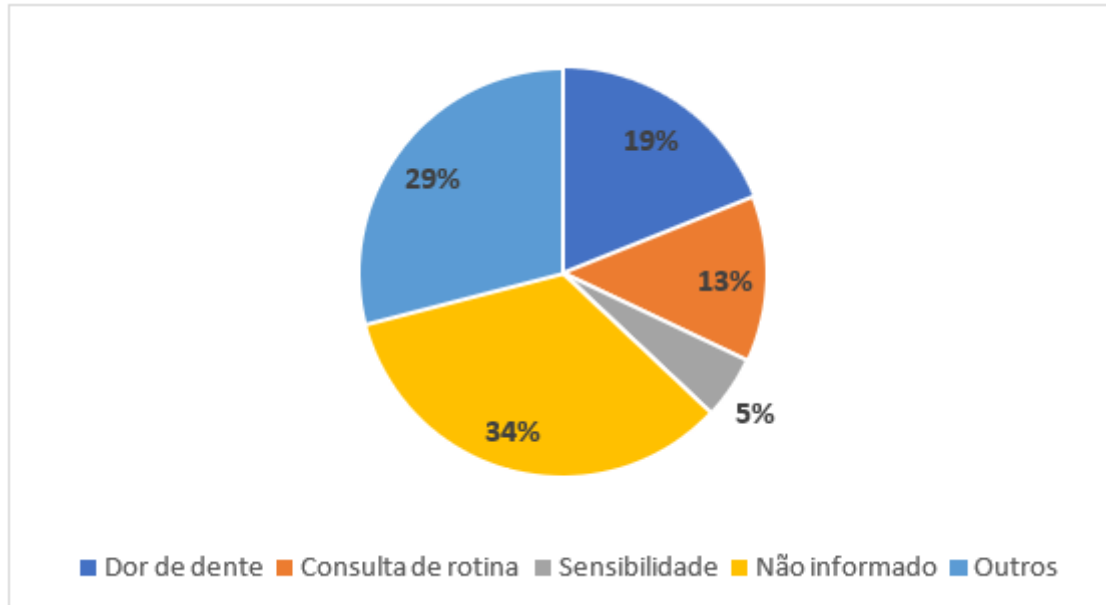
Fonte: Dados dos autores (2022).

Outro dado importante para traçar o perfil dos pacientes atendidos é relacionado à procedência desses pacientes. 78,34% dos pacientes são procedentes da Região Metropolitana de Belém, bem como os municípios de Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Bárbara. 327 (63,25%) dos pacientes residem somente no município de Belém, compreendendo 40 bairros de localização central e periféricos de Belém. Ainda neste contexto, apenas 10 pacientes (1,92%) vieram de cidades do interior do estado do Pará e 44 (8,51%) não informaram sua procedência.

Sobre as características relacionadas a cavidade oral foram coletados dados sobre a queixa principal e hábitos de higiene bucal dos pacientes atendidos na clínica-escola de odontologia.

A queixa principal que levou à procura de atendimento na clínica-escola de odontologia relatada pelos pacientes, ou responsáveis, nos revela as prováveis causas de procura por atendimento. No gráfico 1 podemos observar que 19% dos pacientes relataram dor de dente como a queixa principal quando questionados durante a anamnese. A segunda maior queixa relatada foi a procura por consultas de rotinas, que aparece em 13% dos prontuários. Por último e não menos importante, 5% dos pacientes procuraram atendimentos por sensibilidade na cavidade oral. Além disso, 34% dos prontuários não informaram a queixa principal dos pacientes ao procurarem atendimento.

Gráfico 1 – Motivos da procura para o tratamento odontológico.



Fonte: Dados dos autores (2022).

Quando fomos em busca dos dados referentes a hábitos de higiene bucal os dados coletados nos prontuários mostraram que 254 (49,13%) pacientes tem hábitos de higiene bucal que incluem escovação e uso do fio dental, enquanto 228 (44,10%) pacientes relataram que apenas escovam os dentes, mas não fazem uso de fio dental.

Na coleta de dados observou-se que 78 prontuários (15,9%) apresentavam falha de preenchimento, como preenchimento incompleto ou incorreto. Dentre eles, alguns prontuários com TCLE não assinado pelo paciente durante a anamnese e, também, prontuários com assinatura de pacientes menores de idade.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo traz uma visão geral dos pacientes atendidos em clínicas universitárias, bem como perfis epidemiológicos, principais queixas e práticas de higiene. O conhecimento dessas variáveis é essencial para o planejamento e avaliação da saúde bucal, permitindo ao aluno compreender a realidade em que o paciente se encontra, tornando o tratamento mais personalizado e resolutivo, otimizando seu prognóstico e, assim, solucionando problemas de saúde bucal dos pacientes que necessitam do tratamento. (ALMEIDA *et al.*, 2019).

Em relação ao gênero, foi possível observar que a maioria dos usuários (57,06%) pertence ao gênero feminino e (42,94%) do gênero masculino. Comparando esse fato com outros estudos coletados, todos mostraram que em relação ao gênero, as mulheres são as que

mais procuram o atendimento odontológico (SOUZA, OLIVEIRA E MARINHO, 2021; POMBO *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2019; RAMALHO, J. L., 2017).

Acredita-se que procura das mulheres pelos serviços se deve a maior ênfase na estética e a terem um comportamento social de autocuidado e preventivo mais evidente do que os homens em termo de saúde. Sob uma outra óptica a presença feminina em maior predominância pela procura de serviços de saúde pode existir em razão de se dedicarem mais ao trabalho autônomo e às tarefas domésticas, o que ajuda a agendar as consultas em horários comerciais diferente dos homens que, por estarem trabalhando em horário comercial raramente priorizam os cuidados de saúde. Os homens são mais prevalentes do que as mulheres nos serviços de urgência odontológica de acordo com os estudos citados.

Ao se analisar a procedência demográfica da população estudada, verificou-se que (63,25%) dos pacientes eram moradores da Região Metropolitana de Belém, compreendendo 40 bairros centrais e periféricos. Ramalho (2017) observou no seu estudo que a maioria dos pacientes atendidos na clínica-escola eram de procedência do mesmo município onde estava sendo ofertado o serviço. Isso pode significar que a oferta de serviços de saúde bucal próximas ao domicílio, ou em áreas de fácil acesso por meio de transporte público, facilitam o acesso aos serviços de saúde já que em ambos os estudos observados a localização da clínica-escola é situada em área central dos municípios e, conseqüentemente, em área de amplo escoamento de transporte público, facilitando a procura pelo serviço, bem como a assiduidade às consultas.

Com relação à faixa etária dos pacientes atendidos na clínica odontológica os resultados obtidos equivalem a grande parcela dos indivíduos (61,40%), independente do gênero, onde a faixa etária é de 20 a 59 anos. Segundo Nakamura *et al.* (2010), a maior procura pelos serviços odontológicos se concentrou entre 21 e 50 anos. Em outro estudo mostrou que a maior parte dos indivíduos (27,78%) se encontrava na faixa etária de 41 a 50 anos. (DOMINGOS; ROSSATO; BELLINI, 2014). Uma das hipóteses é que este público está inserido no mercado de trabalho e passa a ter mais acesso aos serviços de saúde.

Ao analisar os dados obtidos através dos prontuários observou-se nesse estudo que (49,13%) tem hábitos de higiene bucal como escovação e uso do fio dental, (44,10%) somente escovam os dentes e não usam fio dental. No estudo de Bosi *et al.* (2018), em relação aos cuidados com a higiene bucal, pode-se observar que os pacientes que escovam os dentes e usam fio dental em média foi de 3,64% e de 0,71% quanto ao uso do fio dental.

Quanto a queixa principal os dados mostraram que a maioria dos pacientes procurou atendimento devido a dor de dente (19%) como principal relato, seguido da necessidade de consulta de rotina, profilaxia, sensibilidade e cárie. A dor de dente ainda é considerada um dos

principais problemas que levam as pessoas a procurar atendimento odontológico, tornando-se um fator que afeta a saúde. Isso acontece porque sua magnitude é alta o suficiente para criar situações indesejáveis e negativas na vida pessoal, como dificuldade para comer, dormir, diminuição da produtividade no trabalho e na escola. (MASSONI *et al.*, 2020)

Segundo Neta *et al.* (2021), os dados relacionados à queixa principal demonstraram que a maior parte dos pacientes procurou o atendimento com a necessidade de fazer restauração, avaliação de rotina, presença da dor e fratura dentária. Contudo alguns prontuários não fornecem o relato das queixas principais (34%). Isso pode indicar que os alunos não dão a devida importância ao registro correto dos prontuários. Isso leva à necessidade de enfatizar em sala de aula os aspectos legais envolvidos na documentação do paciente e a responsabilidade dos futuros dentistas pelo registro e armazenamento desses dados (REIS; SANTOS; LELES, 2011).

O nível de escolaridade mais descrito neste estudo foi ensino médio completo (24,37%) e ensino superior completo (15,09%). Conforme o estudo feito por Domingos, Rossato e Bellini (2014), o grau de escolaridade mais prevalente foi de (34,5%) dos pacientes que possuem ensino fundamental completo e (30,84%) o ensino médio completo. Além do mais, esta análise revela que as pessoas que menos procuraram atendimento odontológico foram as que possuem um grau de escolaridade maior (3,5%).

Um fato importante descoberto neste estudo é a quantidade de prontuários incompletos (15,09%) o que caracteriza uma fragilidade do processo de preenchimento da documentação odontológica na clínica-escola de odontologia.

5 CONCLUSÃO

Por meio desse levantamento, realizado na Clínica Escola de Odontologia do Centro universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ, foi possível determinar o perfil da população atendida. No entanto, a escassez de estudos epidemiológicos sobre os usuários atendidos nas clínica-escolas dos Cursos de Graduação em Odontologia não nos permite aprofundar a discussão. Diante disso, evidenciamos a importância da realização de levantamentos epidemiológicos em Cursos de Odontologia com a finalidade de conhecer as reais necessidades loco-regionais em saúde bucal para estimular a melhoria da organização e aperfeiçoamento dos serviços prestados pela instituição.

O presente estudo servirá de base para que a instituição possa traçar estratégias para melhorar a qualidade e ampliar a oferta de assistência, a partir das características observadas e das limitações apontadas.

Dessa forma, o estudo forneceu conhecimento sobre o perfil sociodemográfico dos pacientes atendidos na clínica-escola de odontologia, bem como características de higiene oral, que poderão ser utilizados para elevar a qualidade de planejamento dos atendimentos clínicos oferecidos à população que busca por atendimento odontológico na clínica-escola do Curso de Odontologia.

Um fato relevante a destacado neste estudo é a quantidade de prontuários incompletos com ausência de dados essenciais de controle de atendimento conforme apontado nos resultados deste estudo. Nesse sentido, apontamos a necessidade de se pensar em uma estratégia de abordagem de todos os personagens envolvidos neste processo, incluindo gestores do curso, discentes, docentes, preceptores e pacientes, uma vez que o prontuário é um documento importante, não só para registro de procedimentos, mas também para que se dê continuidade no tratamento e no acompanhamento dos pacientes, visando a integralidade da assistência.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. D. A. *et al.* Atendimento Odontopediátrico na Clínica-Escola de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG): perfil do paciente e necessidades assistidas. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 8, n. 9, 2019.
- ANDRIOLA, F. O. *et al.* Perfil sociodemográfico, epidemiológico e comportamental dos pacientes atendidos no ambulatório de exodontia da FO-UFRGS e a efetividade dos atendimentos realizados. **Arq. Odontol.** 2015, vol.51, n.2, pp. 104-115.
- BENEDICTO, E. N. *et al.* A importância da correta elaboração do prontuário odontológico. **Odonto** 2010; 18(36): 41-50.
- BOSI, S. V. *et al.* Perfil dos pacientes atendidos na clínica de periodontia do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG). **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 7, n. 6, 2018.
- DOMINGOS, P. A. S.; ROSSATO, E. M.; BELLINI, A. Levantamento do Perfil Social, Demográfico e Econômico de Pacientes Atendidos na Clínica de Odontologia do Centro Universitário de Araraquara – Uniara. **Revista Brasileira Multidisciplinar - ReBraM**, v. 17, n. 1, p. 37-50, 2014.
- MASSONI, A.C.L.T *et al.* Dor de dentes e fatores associados entre adolescentes de um município de grande porte populacional no Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(2):673-682, 2020.
- MATTOS, D. A. *et al.* Perfil dos pacientes atendidos no Setor de Exames e Triagem da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. **RGO** 2009; 57(4): 437-441.
- MELO, J. C. *et al.* Perfil dos pacientes atendidos na clínica odontológica da Unincor. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 614- 620, jan/jun 2014.
- MORAES, M. F. *et al.* Perfil dos pacientes atendidos em disciplina do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 22, n. 4, p. 104–112, out-dez, 2020.
- NAKAMURA, C. C. *et al.* Perfil dos pacientes atendidos na clínica odontológica da Faculdade São Lucas, Porto Velho–RO. **Saber Científico Odontológico**, 1 (1): 42 - 52, jul./dez.,2010.
- NETA, M. G. D. A. *et al.* Perfil clínico dos pacientes atendidos na Clínica de Dentística da UFCG. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 10, n. 6, p. 862– 868, 2021.
- POMBO, S. Q. R. *et al.* Perfil dos Pacientes Atendidos no Curso de Odontologia do Sertão de Pernambuco-Perfil dos Pacientes Atendidos no Sertão. **Rev. Cir. Traumatol.** Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe v.19, n.2, p. 6-12, abr./jun. 2019.

RAMALHO, J. L. **Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na clínica- escola de endodontia de uma Universidade Pública no Sertão da Paraíba.** Patos, 2017. 39f.

REIS, S. C. G. B.; SANTOS, L. B.; LELES C. R. Clínica Integrada de ensino odontológico: perfil dos usuários e necessidades odontológicas. **Rev Odontol Brás Central**, v.20 n.52, 2011.

SILVA, B. S. *et al.* Perfil Epidemiológico e saúde bucal de pacientes atendidos em uma clínica integrada de odontologia. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 17, n. 1, p. 1-11. Universidade Vale do Rio Verde (UninCor). jan/jun 2019.

SILVA, J. V. *et al.* Perfil dos Pacientes Atendidos na Policlínica de Odontologia da Faculdade Mineirense – FAMA-GO. **Revista Saúde Multidisciplinar - FAMA Mineiros/GO** - Vol. III, p. 162-175, ago-dez. 2015.

SOUZA, C. M. M.; OLIVEIRA, M. B.; MARINHO, V. L. Perfil dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia da Universidade de Gurupi nos últimos 2 (dois) anos. **REVISTA CEREUS**, v. 13, n. 2, p. 193-205, 5 jul. 2021.

SPEZZIA, S. C. *et al.* Uma análise das políticas públicas voltadas para os serviços de saúde bucal no Brasil. **Rev. Bras. Odontol.** vol.72, n.1-2, pp. 109-113. 2015.